



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOICE DE LARA MACHADO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE À GESTANTES ACERCA DOS CUIDADOS COM OS RECÉM-
NASCIDOS E LACTANTES.

SÃO PAULO
2017

JOICE DE LARA MACHADO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE À GESTANTES ACERCA DOS CUIDADOS COM OS RECÉM-
NASCIDOS E LACTANTES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: BRUNA PEDROSO CANEVER

SÃO PAULO
2017

Introdução

Segundo dados do Ministério da Saúde, os recém-nascidos requerem cuidados e procedimentos rotineiros necessários para garantir uma boa evolução e evitar doenças e agravos à saúde. A mãe desempenha um papel protagonista e, em muitas ocasiões, são adolescentes, ou iniciam-se como tal. Daí a importância para uma assistência integral e humanizada da parturiente (BRASIL, 2005).

A avaliação do recém-nascido (RN) pela equipe de saúde na primeira semana de vida é importante uma vez, que a nível mundial, a mortalidade nesse período é maior. Colabora para tal achado o fato dos recém-nascidos serem muito vulneráveis às agressões do meio externo; bem como ao fato da identificação de malformações não detectadas ao momento do nascimento (MNSES, 2015).

Vale salientar, sobre a importância do exame físico abrangente com o objetivo de se avaliar o bem estar e a normalidade física da criança nas primeiras 24 horas de vida. É neste período de transição que ocorre uma série de alterações para a recuperação dos estresses causados pelo trabalho de parto. Esses cuidados fazem parte do Manual de Neonatologia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e vem sendo aplicado desde então na rede SUS (MNSES, 2015).

No mundo, em sentido geral, há uma notável diminuição da mortalidade infantil, principalmente nos países desenvolvidos, além disso, trata-se de um indicador da qualidade das ações e das políticas em saúde, desenvolvidas por governos e estados (COSTA et al., 2003).

No Brasil, a taxa de mortalidade infantil foi reduzida em 70,5%. Em 2013 a taxa de mortalidade infantil ficou em 15 crianças por cada mil nascidos vivos. Segundo a UNICEF milhões de crianças menores de cinco anos morrem cada ano por falta de medida de prevenção, para os quais existem intervenções prováveis. As vidas destas crianças poderão resgatar-se com vacinas, nutrição adequada e, atenção básica médica e materna, porque o mundo conta com as tecnologias e conhecimentos técnicos para serem aplicados (BRASIL, 2015).

Faz-se necessário, informar a população sobre as principais infecções que podem atingir as crianças. Tal ação pode ajudar a reduzir uma das seis maiores enfermidades com maior risco de morte entre a população infantil que são: pneumonia como primeira causa de falecimento, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Sabe-se que 90% das mortes causadas por diarreias severas, estão relacionadas à ingestão de água não potável, falta de acesso ao saneamento básico ou higiene inadequada com especial ênfase em não oferecer aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de idade (BRASIL, 2015).

As guias de consenso elaboradas pelo Ministério da Saúde e a Sociedade espanhola de neonatologia, estabelecem diferentes medidas para evitar a transmissão das enfermidades respiratórias: Imunoprofilaxia do vírus sincicial respiratório (VSR), nos meses de estação de contágio, lavagem das mãos, evitar o tabagismo em lugares fechados e, utilizar lenços descartáveis para limpeza do nariz. Essas são algumas das medidas para incorporar no setor

infantil. Assim, todas as gestantes e mães necessitam informações e orientações práticas em relação ao cuidado do bebê, além de apoio, estímulo, assistência familiar e social (BRASIL, 2015).

O senso comum interpreta qualquer choro do RN ou criança menor de um ano como fome, isso leva a condutas errôneas, com a consequente introdução de outros alimentos, colocando em risco o aleitamento materno exclusivo. É frequente atender nas consultas e visitas domiciliares, mães ansiosas, estressadas, confusas em relação aos seus filhos menores de seis meses (BRASIL, 2015).

O sistema imunológico de RN e menores de um ano está em desvantagem em relação ao grupo de maior idade, facilitando que as doenças evoluem a possíveis complicações, particularmente os menores de 28 dias (mortalidade neonatal) (BRASIL, 2015).

Admite-se que com o aumento do conhecimento das mães e seus familiares em relação aos cuidados com recém-nascidos e menores de um ano, ajudam a proteger os menores de acidentes, evita a exposição a agente patogênicos, contribui para o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, completada a idade de dois anos, garante-se o crescimento e desenvolvimento adequado desse grupo. O aleitamento exclusivo materno até os seis meses de idade é uma das formas mais efetivas para assegurar a saúde da criança e a supervivência (NETO, 2015).

A morbidade e mortalidade por acidente é um dos problemas de primeira ordem do mundo. A medida que diminuem as causas de morte devido a situações de carência e infecções, os acidentes aumentam. Os acidentes no meio familiar, são os de maior índice de mortalidade e constituem cinco vezes mais aos acidentes produzidos no trânsito (OMS, 2011).

O plano de ação pretende orientar e educar as gestantes no cuidado e atenção de seus futuros bebês, para enfrentar com mais seguridade e tranquilidade esta etapa da vida, mãe e filho.

- ♦ Inserir sobre o papel e a importância da atenção primária em saúde do SUS na educação em saúde às gestantes;
- ♦ Inserir sobre o papel e a importância da atenção primária em saúde e do SUS na educação em saúde as gestantes;
- ♦ Inserir o seu contexto de trabalho e o motivador do seu interesse em desenvolver esta temática.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar as gestantes, no terceiro trimestre da gestação, acerca dos cuidados com recém nascidos e lactantes.

Específicos

1. Promover a educação continuada da equipe de saúde acerca dos cuidados com os recém-nascidos e lactantes;
2. Realizar oficinas de educação em saúde com as gestantes acerca dos cuidados necessários para evitar doenças e acidentes com os recém-nascidos e lactantes;
3. Conscientizar acerca da importância do aleitamento materno exclusivos até os 6 meses e complementada até os 2 anos de idade como regra de ouro para o bom desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos e lactantes.
4. Evitar o estresse e a insegurança psicológica das mães e familiares, com recém-nascidos e lactantes.

Método

Trata-se de um projeto de intervenção que será realizado na Unidade Básica de Saúde Vila Zatt, localizado no Bairro Vila Zatt, localizada na zona norte, distrito de Pirituba, na cidade de São Paulo.

O público alvo desse projeto são gestantes do terceiro trimestre da gestação, com idade entre 15 e 38 anos, no total de 58 gestantes.

Para a intervenção, a equipe de atenção básica do turno da manhã fará parte do projeto. Esta equipe é constituída por 3 técnicos de enfermagem, 1 enfermeira, 1 médica clínica geral, uma assistente social, 2 médicos pediatra, 1 médico ginecologista, 1 psicóloga.

O projeto se inicia no dia 12 de junho de 2017 de 2017 e deverá encerrar-se no dia 01 de setembro de 2017; será dirigido pela médica clínica geral e dividido em etapas.

Primeira Etapa: Serão realizadas reuniões para a melhor operacionalização do plano de ação. Participará toda a equipe dirigida pela médica. Nessas reuniões, serão disponibilizados materiais de apoio para orientação às gestantes e equipe, roda de conversa sobre a importância do acolhimento saudável e positivo, textos complementares sobre a importância do projeto em relevância e pareceres de acordo com Secretaria Nacional da Saúde e pesquisas já realizadas.

Como forma de avaliação de monitoramento serão feitos encontros com a equipe. No total deverão ser realizados 13 encontros com a equipe. Cada membro da equipe deverá ter um caderno de registro e folhas de frequência das gestantes com objetivos de organização e avaliação da intervenção, assim, será possível verificar a necessidade de um ajuste nas ações propostas. As gestantes serão convidadas e não haverá obrigatoriedade na participação. Todo material de encartes e folhetos do encontro anterior deverá ficar disponível para as gestantes que não puderem participar caso ocorra alguma intercorrência. O projeto iniciará no dia 12 de agosto de 2017 e deverá encerrar-se no dia 01 de novembro de 2017.

Toda informação e cronograma do projeto deverá ficar exposto na unidade UBS para informação dos interessados, além, dos encaminhamentos realizados.

Segunda Etapa: Acolhimento às gestantes em ambiente harmonioso e receptivo, dinâmico e participativo. Enfatizar a importância desses encontros como benefício às mesmas e aos RN. Esses encontros deverão ocorrer semanalmente e deverá ser dividido em duas turmas para melhor acolhimento e atenção. Assim, cada gestante poderá participar de 6 encontros quinzenais com 29 integrantes. Será utilizado como material didático: folhetos, livros e encartes, recursos audiovisuais e multimídia, dinâmicas de grupo, oficinas de bonecos para melhor elucidação de manejo e cuidados do RN e lactantes. Haverá palestras e deverá ser convidados familiares das gestantes, formando assim um grupo aberto.

Os temas são:

- ♦ Cuidados aos recém nascidos em relação as medidas de higiene pessoal e ambiental;
- ♦ Aleitamento exclusivo materno até os seis meses de idade e complementada até os 2 anos

- ♦ de idade;
- ♦ Importância da adesão ao calendário da vacinação;
- ♦ Consultas periódicas como estabelece o Ministério de Saúde para atenção à cada faixa etária;
- ♦ Orientação quanto à estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor;
- ♦ Prevenção aos acidentes domésticos;
- ♦ Planejamento familiar;
- ♦ Importância da relação mãe e filho para um crescimento psíquico saudável;
- ♦ Relação familiar e apoio do entorno nos cuidados materno;
- ♦ Importância dos exames de prevenção da mulher e acompanhamento ginecológico.

No final de cada encontro deverá ser realizado uma roda de conversa para avaliação do dia sobre aproveitamento das informações fornecidas. Estas informações deverão ser elencadas e anotadas no caderno de registro ao longo das reuniões.

Terceira etapa

No dia primeiro de novembro de 2017 (décimo terceiro dia e último de encontros), ficará à disposição, cartazes, materiais didáticos, e equipe da UBS para dúvidas e acolhimento da comunidade do entorno, gestantes e familiares que participaram da ação. Será realizado a análise dos resultados e os impactos gerados.

Resultados Esperados

É esperado com esse Projeto de Intervenção, que as mães e família extensa compreendam a importância do aleitamento materno e seus benefícios, aprendam sobre as doenças do RN e como evitá-las, e reflitam sobre a importância dos cuidados necessários com o lactante sem esgotamento psicológico tanto das mães como dos familiares.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da Criança: Nutrição Infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Cadernos de Atenção Básica n.23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica*. Brasília - DF. 2015.
- COSTA, Maria Fernanda N. et al. *Mortalidade infantil no Brasil em períodos recentes de crise econômica*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 699-706, 2003. CRUZ, S. A. et al. Evolution.
- KOMURA, Hog L. A. *Maternidade na adolescência, em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral*. Rev. Latin-Am. Enfermagem 2008;16 (2):1104-69.
- LA LECHE LEAGUE INTERNACIONAL. *El Arte Femenino de Amamantar*, Ed. Pax Mexico, 2005. Manual e Procedimentos da Enfermagem Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/legislacao/NormasRotinas02102015.pdf>
- MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da Gravidez-Parto e Puerpério*. Ed.Saraiva, 2002.
- NEME, Bussamara. (Coord). *Obstetrícia básica*. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2000.
- NETO, Mariani C. *Manual de aleitamento materno*. 3ª ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.
- VALDES S, Gomez A. *Temas de Pediatría*. La Habana: Ed. Ciências Médicas; 2006 p. 41-4.